Pesquisa de Preços da Cesta Básica – Preço Médio anual de R$ 444,90

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – Procon Natal realizou pesquisa de preços da cesta básica na capital e identificou aumentos no último mês do ano, após um segundo semestre quedas. O aumento em ralação ao ano anterior é de 7,25%, ou seja, um aumento real de R$ 25,42.

No acumulado de 12 meses, o aumento na cesta básica foi de 1,99%, com preço médio em janeiro de R$ 441,63 e no final R$ 440,50. O maior preço encontrado no ano foi em abril R$ 457,21.

Produtos que contribuíram para o aumento anual incluem, na categoria de **Mercearia**: feijão carica (R$ 7,19/kg), óleo de soja 900 ml (R$ 9,08), café 250 g (R$ 16,63) e leite integral (R$ 5,98/L). Também produtos na categoria de **Açougue**: carne de primeira (R$ 52,05/kg), pescado (R$ 46,09/kg), queijo coalho (R$ 49,31/kg) e caixa de ovos com 30 unidades (R$ 19,11).

Acompanhando os preços dos dois últimos meses do ano, o aumento foi de 1,90%, considerando que, no mês novembro, o preço médio era de R$ 432,13, já em dezembro R$ 440,50. Isso representa um custo adicional de R$ 8,37 para o consumidor.

Durante o mês de dezembro, o Núcleo de Pesquisa acompanhou semanalmente o preço médio da cesta básica: na **1ª semana**: R$ 437,37, **2ª semana**: R$ 437,20, **3ª semana**: R$ 440,87, **4ª semana**: R$ 441,64 e **Última semana**: R$ 445,43, um aumento de R$ 8,06, entre a primeira e a última semana.

Esse aumento na última semana do ano, apresenta-se como uma tendência geral de alta, que poderá seguir no ano que segue, ou seja, um custo maior para o consumidor.

A pesquisa comparou os preços da cesta básica em diferentes segmentos comerciais, visando orientar os consumidores. O preço médio mais alto foi encontrado nos hipermercados R$ 470,66, enquanto nos supermercados de bairro o valor médio foi de R$ 436,03, uma variação de 7,94%, ou R$ 34,62 de diferença. Já nos atacarejos, o preço médio foi de R$ 415,80. A diferença entre o valor mais caro nos hipermercados e o mais barato nos atacarejos foi de 13,19%, representando uma economia de R$ 54,86 para o consumidor.

O estudo, realizado pelo Núcleo de Pesquisa do Procon Natal, constatou aumentos em quatro categorias de produtos de um mês para o outro. As categorias de **açougue e hortifrúti,** apresentaram aumentos de 2,03% e 7,22%, respectivamente. Já os setores de **mercearia e higiene/limpeza** e registraram percentuais negativos de (-0,23%) e (-1,52%), respectivamente. Entre os 40 itens que compõem a cesta básica, 28 registraram aumento de preço em comparação ao mês anterior, o que equivale a 70% dos produtos.

O Procon Natal fez comparação do preço da cesta básica no ano e o valor do salário-mínimo do trabalhador vem perdendo o poder de compra de alimento, fato esse que fica evidenciado em pesquisa deste ano, a análise da cesta básica e feita com o salário-mínimo que em tese deve supri as necessidades alimentares básicas de uma família com quatro pessoas durante um mês. Em relação a cesta básica o custo é de 31,87% e isso representa 63,95 horas de

NÚCLEO DE PESQUISA - PROCON NATAL

trabalho. A análise é feita considerando mês a mês durante o ano, pelo Núcleo de pesquisa. Levando em conta a cesta básica dos natalenses com quarenta itens divididos em categorias como: mercearia, açougue, hortifrúti, higiene e limpeza, em relação ao salário-mínimo deveria ser em média R$ **5.521,92.**

O Núcleo de Pesquisa monitora semanalmente os preços em 26 estabelecimentos comerciais da capital, abrangendo 40 itens divididos em quatro categorias: **Mercearia**, **Açougue**, **Higiene/Limpeza** e **Hortifrúti**, nos seguintes segmentos: 8 hipermercados, 7 atacarejos e 11 supermercados de bairro. Os dados são coletados em estabelecimentos distribuídos pelas quatro regiões da cidade e divulgados no início do mês subsequente, incluindo o preço médio da cesta básica mais barata e a variação entre os segmentos.

Os dados completos estão disponíveis no site www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa. É permitida a reprodução das informações desde que citada a fonte: Núcleo de Pesquisa do Procon Natal. No entanto, é proibida a utilização do material para fins publicitários comerciais.

Por fim, o consumidor deve estar atento às promoções e estratégias de venda dos estabelecimentos, que costumam oferecer descontos em dias específicos. Adotar estratégias de compra e utilizar as informações fornecidas pelo Núcleo de Pesquisa também pode ajudar na economia. Para mais detalhes, dúvidas ou denúncias, o consumidor pode entrar em contato pelo WhatsApp (84) 98812-3865, e-mail **procon.natal@natal.gov.br**, ou presencialmente na sede do órgão, localizada na Rua Ulisses Caldas, 181, bairro Cidade Alta.

NÚCLEO DE PESQUISA - PROCON NATAL

Alessandro Mácio Donato Marques
Mat. 27.161-6